



Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

o metalúrgico

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
de São Paulo e Mogi das Cruzes

JUNHO DE 2009

ANO 66 - Nº 556

FILIADO À:



MAIOR CONGRESSO METALÚRGICO FORTALECE LUTAS E CONQUISTAS



Foto: Dário de Freitas

1.200 DELEGADOS SINDICAIS - Plenária do 11º Congresso, reunindo os quatro grupos de delegados, vota deliberações, dia 19 de junho

Os dias 17, 18 e 19 de junho de 2009 vão entrar para a história dos metalúrgicos da Capital e Mogi das Cruzes. Nesses três dias, 1.200 delegados, de 487 fábricas, se reuniram no 11º Congresso, assistiram palestras, formaram quatro grupos de trabalho, debateram e deliberaram sobre questões sindicais, trabalhistas, econômicas, sociais e políticas.

O resultado é um conjunto de deliberações que resgata a história do Sindicato e aponta caminhos para as lutas da categoria, principalmente a campanha salarial no segundo semestre. O presidente Miguel Torres avalia: "Fizemos um evento histórico, com unidade, disciplina e intensa participação. Saímos do Congresso ainda mais fortes".

POSSE

O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes deu posse à diretoria eleita em dezembro.

MOÇÃO

O Congresso aprovou moção instituindo 17 de janeiro como o Dia do Delegado Sindical.

Página 14



SINDICATO RESGATA MEMÓRIA DE MANOEL FIEL FILHO

O metalúrgico Manoel Fiel Filho, assassinado pela ditadura em 17 de janeiro de 1976, foi homenageado no Congresso. Foto: viúva Thereza com placa de prata, filhas e neto. À esquerda, ministro Luiz Dulci, da Secretaria-geral da Presidência da República, que representou o Presidente Lula.

Página 15

MIGUEL VISITA GRUPOS E ORIENTA DEBATES



Presidente Miguel percorreu todos os grupos de trabalho

Durante o 11º Congresso, os delegados formaram quatro grupos de trabalho, para análise dos temas Emprego, Direitos e Cidadania. O presidente Miguel Torres visitou todos os grupos, propôs e debateu. "Me impressionou o entusiasmo dos delegados", diz Miguel, para quem o Congresso fortalece o papel do delegado como extensão da diretoria do Sindicato.

Páginas 10, 11, 12 e 13

EDITORIAL DO MIGUEL

REALIZAMOS UM CONGRESSO HISTÓRICO!

Com unidade, disciplina e trabalho efetivo, os 1.200 delegados fizeram do 11º Congresso um evento forte, valoroso e histórico. Os temas Emprego, Direitos e Cidadania nortearam os debates e forneceram base sólida para as deliberações.

As propostas, as moções e deliberações, intensamente debatidas nos quatro grupos e aprovadas pelo plenário, indicam o caminho do fortalecimento da ação sindical nos locais de trabalho e de uma atuação cidadã ainda mais forte do Sindicato.

A diretoria eleita em dezembro e empossada dia 19 de junho, ao final do evento, recebe do Congresso um plano de trabalho concreto, que pautará nossas ações nos próximos quatro anos.

Congresso é momento em que o delegado afirma sua legitimidade e expressa seu peso político. E este 11º Congresso revelou-se um momento especial de reafirmação do papel do delegado de base. Respalçados pela diretoria do Sindicato e com apoio de nossos assessores, os delegados constituíram-se em instância máxima de decisão. E o fizeram com grandeza e louvável espírito coletivo.

Tenho certeza que cada um dos 1.200 companheiros e companheiras que participaram do Congresso saíram do evento mais qualificados, informados, prontos e dispostos a empunhar as bandeiras metalúrgicas e cidadãs. Da mesma forma, estou certo que nossa diretoria também sai fortalecida. E isso vale também para mim, que aprendi muito e passei a admirar ainda mais o empenho, a criatividade e companheirismo dos metalúrgicos.

O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes é um even-



to vitorioso, que crava sua marca na história metalúrgica e cria condições efetivas para novos avanços. Avante, metalúrgicos! Ontem, hoje e sempre!

Autoridades - Registro, com orgulho, a presença de importantes autoridades, das mais diferentes correntes políticas, que visitaram nossa casa durante o Congresso e vieram fortalecer seus laços com nossa categoria.

Homenageados - Manifesto minha profunda emoção com as homenagens aos familiares de Manoel Fiel Filho, nosso sócio assassinado pela ditadura em 17 de janeiro de 1976. Os demais homenageados pelo 11º Congresso também nos emocionam e indicam, com seus exemplos, que o certo e justo é o caminho da luta por emprego, direitos e justiça social.

Agradecimentos - A todos os diretores, funcionários e assessores que trabalharam incansavelmente para o sucesso, merecido, do nosso 11º Congresso.

Obrigado a todos.

Miguel Torres
PRESIDENTE DO SINDICATO

MOSTRA RETRATA HISTÓRIA DA PARTICIPAÇÃO METALÚRGICA

Na manhã do dia 17, antes da abertura oficial do 11º Congresso, o Sindicato inaugurou na sede mostra fotográfica com 77 painéis. Eles representam os 77 anos do Sindicato, retratando lutas sindicais, ações políticas e mobilizações cidadãs da categoria metalúrgica.

Miguel - Para o presidente Miguel Torres, a mostra inicia o resgate da memória

do Sindicato, que terá um tratamento especial da nova diretoria. A diretora de finanças Elza Costa Pereira diz: "Esse registro fotográfico é oportunidade para as novas gerações conhecerem as lutas do passado".

A mostra ficou aberta a trabalhadores e público em geral até o dia 29 de junho, no saguão da sede do Sindicato.

ARTIGO DO PAULINHO

COMPROMISSO COM AS LUTAS DOS TRABALHADORES

Companheiros e companheiras: o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e de Mogi das Cruzes entrou para história do movimento sindical brasileiro. Durante três dias debatemos nossas bandeiras de lutas, avanços na nossa organização, formas de mobilização e as ações que irão nortear a categoria nos próximos anos.

Debatemos, com intensa participação dos delegados sindicais, as incertezas econômicas geradas pela crise internacional, os reflexos sobre os trabalhadores e sobre os metalúrgicos em particular e ações da entidade sindical no sentido de amenizar os impactos e o fechamento de postos de trabalho no setor.

Vale destacar que a nossa luta passa pela organização no local de trabalho e a comunicação eficiente com os trabalhadores no chão de fábrica.

Por isso, aprovamos a resolução de lutar pela instituição de lei que garante a estabilidade do delegado sindical, fortalecendo dessa forma a presença do Sindicato e as garantias dos direitos no local de trabalho. Esta resolução é relacionada à Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que proíbe demissão imotivada.

A questão da cidadania também esteve presente nas nossas discussões durante o Congresso. Queremos interagir com o poder público em todas as esferas - municipal, estadual e federal -, participando ativamente da vida política. Vamos orientar nossos trabalhadores a depositarem seu voto nos candidatos comprometidos, principalmente, com os interesses dos trabalhadores. Candidatos que têm sua trajetória voltada nas lutas e ampliações dos direitos.



Homens públicos como Leonel Brizola, exemplo de combatente e guerreiro do povo brasileiro, que dedicou sua vida pública em prol do desenvolvimento do País, da distribuição de renda e na preservação dos direitos dos trabalhadores. Brizola que recebeu justa homenagem durante o nosso Congresso, pelo legado de lutas pelos trabalhadores. Justa homenagem entregue a seu herdeiro político e líder do PDT na Câmara, o deputado Brizola Neto.

Enfim, realizamos um Congresso que ouviu os trabalhadores e definiu os rumos da categoria metalúrgica. Uma categoria forte se constrói com organização, união, comunicação eficiente, democracia participativa e muita luta.

E tudo isto buscando a construção de uma sociedade mais justa com trabalho e renda para todos.

Paulo Pereira da Silva (Paulinho)
PRESIDENTE DA FORÇA SINDICAL
E DEPUTADO FEDERAL (PDT-SP)



OLHARES ATENTOS - Delegados do 11º Congresso observam fotos expostas

o metalúrgico

JUNHO DE 2009
ANO 66 - EDIÇÃO Nº 556

"o metalúrgico" é o órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Sede (São Paulo) - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade, CEP 01506-000. Telefone (11) 3388.1000.

Sede (Mogi das Cruzes) - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê, CEP 08770-330. Telefone (11) 4791.1666 e fax (11) 4791.2516.

www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br

Diretores - Sede de São Paulo

Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz (Ortiz), Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira da Silva, Roberto Sargento, Geraldino Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Moraes (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Silva Santos (Zé Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros Neto, Luiz Carlos de Oliveira (Luizinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduar-

do Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Moraes de Sousa e Valdir Pereira da Silva.

Sede de Mogi das Cruzes

Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Silvio Bernardo

Diretor Responsável

Miguel Eduardo Torres

Jornalistas Responsáveis

João Franzin - MTb 12.865
Débora Gonçalves - MTb 13.083

Redação

Dayane Santos - MTb 37.512
Rogério Malaquias - MTb 21.307

Fotografia

Jaécio Santana, Iugo Koyama, Claudio Omena, Fábio Nunes, Eduardo Ramos e Dario de Freitas

Produção

Agência Sindical (11) 3231.3453

Impressão

Bangraf

Tiragem

150 mil exemplares

DIRETORIA TOMA POSSE

E adota deliberações do Congresso como centro de seu plano de lutas

A diretoria do Sindicato, eleita pela categoria em dezembro último, tomou posse em 19 de junho, último dia do 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. A cerimônia, respaldada pelos 1.200 delegados, de 487 fábricas, contou também com autoridades governamentais, sindicalistas e personalidades políticas.

Miguel Torres, à frente de uma diretoria com 38 membros, destacou em seu discurso que a unidade da categoria foi fundamental para enfrentar a crise e garantir empregos: “Desde o último trimestre de 2008, os metalúrgicos de São Paulo lançaram a palavra de ordem ‘os trabalhadores não vão pagar pela crise’ e foram à luta. A unidade com o Sindicato foi fundamental para deixarmos pra trás os momentos de incerteza”.

Miguel aponta caminhos: “O desafio agora, com a recuperação econômica, é uma grande campanha salarial no segundo semestre, a partir das fábricas e com forte participação dos delegados”. Ele acredita na possibilidade de avançar: “Queremos conquistar melhores salários e condições de trabalho, melhores benefícios sociais e garantias para os empregos”.

DELEGADOS

A extensão das garantias da Convenção 158 da OIT aos delegados sindicais, proibindo demissão imotivada, é uma das metas da diretoria empossada.

UNIDADE

O espírito de unidade da diretoria empossada ficou claro por meio do esforço do companheiro Milton Brum, que, mesmo em recuperação de um AVC, compare-



Grupo de diretores do Sindicato no palco após a posse, ao final do 11º Congresso, dia 19 de junho

ceu à posse. O diretor Roberto Sargento, temporariamente afastado por motivo de saúde, mandou uma saudação especial aos companheiros empossados.

PRÁTICA

A diretoria já põe em prática seu plano de ação. “Marcamos audiência com o



Medeiros: “Me sinto honrado”

presidente da Câmara, Michel Temer, para encaminhar oficialmente as deliberações do 11º Congresso”, adianta Miguel.

ELZA

Para a diretora de finanças do Sindicato, Elza Costa Pereira, a diretoria inicia um mandato ainda mais forte com respaldo das deliberações tiradas no 11º Congresso.



Elza aponta fortalecimento

MEDEIROS

O secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Luiz Antonio de Medeiros, declarou: “Me sinto honrado em ser diretor do Sindicato”.

DIREÇÃO COMBATIVA À FRENTE DO MAIOR SINDICATO DE METALÚRGICOS

Veja abaixo quem são os 38 líderes que dirigem o maior Sindicato dos Metalúrgicos do Brasil e uma das mais fortes entidades de classe em todo o mundo.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Miguel Eduardo Torres; 1º Vice-presidente: Tadeu Moraes de Sousa; 2º Vice-presidente: João Carlos Gonçalves (Juruna); 3º Vice-presidente: Eufrozino Pereira da Silva; Secretário-geral: Jorge Carlos de Moraes - Arakém; 1º Secretário: Valdir Pereira da Silva; 2º Secretário: Geraldino Santos Silva; 3º Secretário: Jefferson Coriteac; Diretora de finanças: Elza Costa Pereira; 1º Tesoureiro: João A. Dias; 2º Tesoureiro: Luiz Carlos de Oliveira.

SUPLENTES DA EXECUTIVA

David Martins Carvalho, José Maurício da Silva, José Luiz de Oliveira, Ricardo Rodrigues, Edson Barbosa Passos, Milton Eduardo Brum, Juarez Marteloza Ramos, Silvio Bernardo, Eraldo Alcântara, Roberto Sargento, José Silva dos Santos, Paulo Fernandes de Souza, Sales José da Silva, Carlos Andreu Ortiz, Cícero Santos Mendonça, Adnaldo Ferreira de Oliveira e Maria Euzilene Nogueira (Leninha).

CONSELHO FISCAL

Nelson Aparecido Cardim, José Francisco Campos e Antonio Raimundo Pereira de Souza

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Cláudio do Prado Nogueira, Luiz Valentim Damasceno Filho e Pedro Nepomuceno S. Filho

REPRESENTANTE DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Carlos Augusto dos Santos e Paulo Pereira da Silva

SUPLENTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Lourival Aparecido da Silva e Luiz Antonio de Medeiros Neto



Presidente Miguel, Paulinho e Elza, diretora de finanças do Sindicato

PAULINHO REAFIRMA COMPROMISSOS COM AS LUTAS DOS METALÚRGICOS

Paulo Pereira da Silva (Paulinho) também recebeu sua carteira de diretor do Sindicato, dia 19. Entusiasmado, ele relembrou as recentes conquistas trabalhistas, destacou a importância da atuação política em defesa dos trabalhadores no Congresso Nacional e reafirmou a importância dos metalúrgicos para o conjunto do sindicalismo.

Para Paulinho, as conquistas metalúrgicas são referência a outras categorias profissionais e abrem caminhos para que outros setores de trabalhadores consigam avanços. “Tenho profunda ligação com a categoria, onde comecei em 1976. Na Força ou como deputado federal, tenho reafirmado esses compromissos”, arrematou.

PREPARAÇÃO CUIDADOSA FOI DECISIVA PARA SUCESSO

Congresso contou com forte empenho de diretores, funcionários e assessores

A realização de um evento do porte do 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes é tarefa coletiva, que exige dedicação, disciplina e empenho. Foi com essa concepção que Miguel Torres, presidente, Jorge Carlos de Moraes (Arakém), secretário-geral, e Elza Costa Pereira, diretora de finanças, conduziram as fases preparatórias e cuidaram do atendimento no evento. O presidente Miguel afirma: "Ninguém faz um Congresso dessa importância sem o engajamento da diretoria, dos funcionários, dos assessores, além da disposição dos delegados".

AVALIAÇÕES

Na avaliação do secretário-geral Arakém, uma das tarefas é vencer a tensão: "Os preparativos e o cuidado com os detalhes geram uma enorme apreensão. Na verdade, nós só nos tranquilizamos depois que o Congresso termina e a gente percebe que o trabalho saiu a contento".

Para a diretora de finanças Elza Costa Pereira, a realização do Congresso envolve inúmeros procedimentos, que requerem cuidados redobrados e especiais. Ela explica: "A convocação dos delegados nas fábricas, a distribuição de tarefas entre diretores e assessores, a produção de materiais, as diversas reuniões preparatórias, as plenárias por região, tudo isso é um volume enorme de trabalho e de responsabilidades". E conclui: "Mas deu tudo certo, graças ao empenho de todos".

PLENÁRIAS

A organização do 11º Congresso foi pre-



Foto: Jaécio Santana

Reunião da diretoria e assessorias dá os retoques finais, na véspera, 16 de junho

cedida de plenárias regionais com os delegados para uma primeira discussão dos seis temas indicados e colher propostas. A primeira, da Zona Leste e Centro, aconteceu dia 8 de maio, na sede; dia 15, foi a vez dos da Zona Sul; no dia 22, reuniram-se as Zonas Oeste e Norte; a quarta, aconteceu dia 29 de maio, na Associação dos Aposentados, em Mogi das Cruzes.

Os preparativos do 11º Congresso contaram com diversas assembleias nas fábricas. A última, em 5 de junho, mobilizou os companheiros da GM, em Mogi.

CONVIDADOS

O ex-ministro do Trabalho, Antonio Rogério Magri, da assessoria do evento, ressalta outro aspecto de preparação: "A diretoria decidiu convidar importantes au-

toridades e também promover várias homenagens. O desafio era compatibilizar as agendas. Conseguimos".



"Tivemos o cuidado de oferecer conforto e bem-estar aos trabalhadores, assegurando que pudessem participar do Congresso de forma plena e segura. Esse foi o empenho de toda a diretoria."
Jorge Carlos de Moraes (Arakém)

CATEGORIA APROVA



"Estou muito feliz de ter participado do Congresso. Fui muito bem recebida, achei a organização

excelente. Foram três dias muito importantes para nós trabalhadores."

Solange Barbosa, delegada sindical na Pexton (Zona Sul)

"Foi um evento muito bem organizado. Não houve confusão ou tumulto. Aprendi muito nesses três dias.



O Sindicato está de parabéns."

Antonio Rodrigues dos Santos Filho, delegada sindical na Sonails (Poá)

EVENTO COMEÇOU TRÊS MESES ANTES

O Congresso aconteceu dias 17, 18 e 19 de junho. Mas a preparação começou meses antes, com a escolha dos temas, definição de palestrantes e dos homenageados e a mobilização dos delegados nas fábricas.

Nas quatro sextas-feiras úteis de maio foram realizadas plenárias preparatórias

com mais de mil delegados da base, quando foram apresentados aos delegados os temas do Congresso e recolhidas propostas para o debate. Em junho, aconteceram assembleias nas portas de fábricas, informando os trabalhadores sobre a importância do evento para a luta metalúrgica.

O secretário-geral Jorge Carlos de Mo-

rais (Arakém) destaca que, para garantir a presença dos trabalhadores nos três dias, era preciso assegurar que o companheiro não tivesse o dia descontado. Ele diz: "Negociamos empresa por empresa e garantimos esse direito aos delegados, demonstrando a força da categoria e a representatividade do Sindicato".



Assembleias nas fábricas e plenárias preparatórias com os delegados sindicais garantiram a participação do metalúrgico e fortaleceram o Congresso

NÚMEROS DO 11º CONGRESSO

- 5 mil trabalhadores participaram de plenárias regionais e assembleias preparatórias do Congresso
- 100 pessoas, entre diretores, assessores da diretoria e funcionários do Sindicato, participaram da organização do evento
- 1.200 delegados participaram, durante três dias, do Congresso
- 487 fábricas foram representadas por seus delegados sindicais
- Três camisetas entregues para cada delegado
- Três almoços para cada delegado, fornecidos na sede do Sindicato
- Três cafés da manhã para cada delegado, fornecidos na sede do Sindicato
- Uma bolsa do Congresso para cada delegado
- Uma carteira de delegado para cada participante
- Um boné para cada delegado
- Uma cartilha com os temas do Congresso para cada delegado
- Um bloco de anotação para cada delegado
- Um crachá para cada delegado
- Um livro sobre Imprensa Sindical para cada delegado
- Um texto com o regimento interno para cada delegado
- Um programa/folder para cada delegado
- Uma caneta para cada delegado
- Um certificado para cada delegado
- Jornal pré-Congresso: 75 mil exemplares



CONGRESSO REAFIRMA LUTA POR JORNADA DE 40 HORAS

Palavra de ordem empolga 11º Congresso e obtém compromisso de Michel Temer

A palavra de ordem por redução da jornada para 40 horas, sem redução de salário, empolgou o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. O tema, debatido e aprovado nos quatro grupos de trabalho e aplaudido na plenária final, sai como uma das bandeiras fortes do Congresso, que ecoará em todas as fábricas da base.

A empolgação da plenária foi percebida também pelos convidados, especialmente o presidente da Câmara, Michel Temer. Ao ser questionado por Paulo Pereira da Silva (Paulinho) sobre sua postura ante as 40 horas, Temer assumiu o compromisso de encaminhar a votação da matéria. Palavras de Temer: "Quero dizer ao deputado Paulinho que se o relatório do Vicentinho for aprovado dia 30, eu coloco a matéria a votação no plenário da Câmara".

PRESSÃO SINDICAL

A aprovação do projeto de lei que reduz a jornada constitucional de 44 para 40 horas semanais pode sair. Mas vai depender de pressão sindical.

Paulinho indica o caminho: "Vamos colocar dois mil sindicalistas na Câmara, dia 30 de junho". Nessa data, o relatório da Comissão Especial, que é favorável à redução da jornada para 40 horas, será apresentado e votado. Caso consiga aprovação, o parecer seguirá para votação no plenário da Câmara.



Deputado federal e presidente da Força, Paulo Pereira da Silva (Paulinho) recomenda pressão pela aprovação das 40 horas

METALÚRGICOS NA FRENTE

Para nosso presidente Miguel Torres, a bandeira da jornada de 40 horas une todo o sindicalismo. "Todas as Centrais estão mobilizadas em busca desse objetivo." Ele também recorda que a redução da jornada é um compromisso histórico dos metalúrgicos: "Nossa categoria sempre esteve à frente das lutas por jornada menor. Mesmo antes da Constituição de 1988 reduzir a jornada semanal de 48 para 44 horas, nós já tínhamos lutado e assegurado essa conquista".

ASSINATURAS

Em junho passado, a Força Sindical e

demais Centrais coletaram assinaturas em todo o País e comandaram mobilizações por 40 horas nos locais de trabalho. Um dos resultados dessa ação unitária foi um abaixo-assinado com 1,5 milhão de assinaturas entregue ao então presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia.

Foi essa pressão sindical, coordenada pelas Centrais, com suporte técnico do Dieese e forte adesão da base trabalhadora, que possibilitou a retomada do debate pela redução da jornada de trabalho e acelerou os trâmites no Congresso Nacional. A PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 231/95, que trata da redução, estava parada na Câmara há dez anos.

REDUÇÃO GERA 2,2 MILHÕES DE EMPREGOS

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a adoção de 40 horas semanais pode criar 2,2 milhões de empregos no País. O Dieese é presidido pelo companheiro Tadeu Moraes de Souza, que é vice-presidente do Sindicato. Ele diz: "Jornada de 40 horas também permite mais tempo livre para lazer, estudo e qualificação profissional".

Para Tadeu, a economia brasileira tem condições para redução: "A produtividade mais que dobrou nos anos 1990 e o custo com salários é um dos mais baixos do mundo". Ele lembra que países como Estados Unidos, França e Japão têm jornada de 40 horas semanais ou menos. "São economias fortes, com salários dignos e quase sem acidentes de trabalho. Se em países desenvolvidos esse sistema funciona, no Brasil também dará certo", ressalta.

Outro benefício será a redução dos acidentes de trabalho, lembra o sindicalista, argumentando: "Jornada excessiva gera acidentes. Cansaço provoca desatenção. Com as 40 horas, haverá menos acidentes, menos sofrimento e menos despesas na Previdência Social".

TEMER PROMETE LEVAR VOTAÇÃO AO PLENÁRIO



Presidente Temer: compromisso é pôr em votação o projeto das 40 horas

Em tempo:

COMISSÃO DA CÂMARA APROVA REDUÇÃO

A mobilização da Força Sindical e das demais Centrais deu resultado: dia 30 de junho, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, relatório da proposta de redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas

semanais. O deputado Paulo Pereira da Silva (Paulinho) comandou as articulações na Câmara e a mobilização dos sindicalistas, que lotaram o auditório Nereu Ramos, no dia da votação.

Miguel Torres, presidente do Sindica-

to, participou em Brasília e afirma: "A pressão unitária do movimento sindical garantiu essa vitória". Mas Miguel alerta que a mobilização precisa continuar: "Temos outras etapas pela frente. E a próxima será a votação no plenário da Câmara".



Nosso vice-presidente Tadeu também preside o Dieese

PALESTRAS DESTACAM AÇÃO SINDICAL E POLÍTICA

Temas expostos deram base para os trabalhos de grupo dos delegados

Boa parte do primeiro dia de Congresso, 17 de junho, foi de palestras, visando fornecer dados, informações e análise política aos quatro grupos de trabalho que debateram os temas no segundo dia.

PAULINHO

O presidente da Força Sindical e deputado federal pelo PDT-SP, Paulo Pereira da Silva (Paulinho), que abriu o ciclo de palestras, destacou a ação decisiva do movimento sindical no enfrentamento da crise: "A unidade das Centrais e a força dessa unidade nas negociações com o governo foram fundamentais para evitar uma crise drástica, como aconteceu nos Estados Unidos e Europa".

Ele citou, entre as ações vitoriosas, a redução do IPI dos veículos, materiais de construção e produtos da linha branca. Paulinho também destacou a recente taxação entre 14 e 16% do aço importado, a pedido da Força Sindical. Essas ações evitam demissões.

Foi o movimento sindical, segundo Paulo Pereira da Silva, quem melhor entendeu a crise, indicando que ela afetava alguns setores e poupava outros. Esse entendimento permitiu a adoção das táticas corretas e eficazes. Para Paulinho, a superação da crise está ligada ao fortalecimento do mercado interno. Ele ressalta que o aumento real para o salário mínimo, conse-



Paulinho reafirma importância da unidade na luta das Centrais

guido pelas Centrais, distribuiu renda, aqueceu o mercado e afastou a recessão.

Embora tenha ressaltado as segundas quedas na taxa básica de juros (Selic), por pressão sindical e popular, o presidente da Central defende uma queda nos juros ainda maior: "Quanto menor o lucro dos especuladores, maior a força da produção, com emprego e renda para os trabalhadores". Ele também apontou a recuperação do crédito como uma das medidas que ajudaram a debelar a crise.

Paulinho fez menção especial aos 30

acordos firmados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, no auge da crise. "Foi a reação rápida do Sindicato, negociando jornada, mas sem abrir mão de direitos e garantindo empregos, que ajudou a reduzir os impactos da crise." Todos os acordos foram aprovados pelos metalúrgicos.

Para espantar de vez a crise, Paulinho aponta: "Devemos continuar buscando aumento real para o salário mínimo e a redução constitucional da jornada de trabalho para 40 horas, sem reduzir salário".

PAINÉIS ANALISAM, INFORMAM E ORIENTAM CONGRESSISTAS

O primeiro painel da tarde foi do consultor sindical João Guilherme Vargas Netto, que destacou: "Um dos desafios é trazer a mulher para a ação sindical. A presença feminina na categoria tem se multiplicado desde a década de 1920". Vargas usou uma metáfora para definir a importância do Congresso: "Devemos usar esta oportunidade para afiar nossos machados. E o machado, nesse caso, é a nossa mente".

Para o médico do trabalho Zuher Handar, que falou sobre Saúde e Segurança, a crise "tornou as condições de trabalho mais precárias", com avanço das terceirizações e demissão de doentes. Ele defen-

deu que o sindicalismo fortaleça e articule as ações por melhores condições de trabalho e propôs aparelhar o SUS para reconhecer as doenças provocadas pelo trabalho e ajudar na sua prevenção e combate.

O diretor-técnico do Dieese, Clemente Ganz, alertou que o ambiente de crescimento econômico, que propiciou ganhos reais nos últimos quatro anos, mudou. Portanto, para que se consiga uma boa campanha salarial em 2009, ele recomenda, além da luta organizada, ações efetivas junto aos governos e ao Congresso Nacional, buscando-se a retomada do crescimento e fortalecimento do PAC.

"Sem a força da política não há solução para os problemas coletivos." A afirmação é de Antônio Augusto de Queiroz, do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Ao falar sobre Sindicato, Cidadania e Ação Política, ele ressaltou a importância dos trabalhadores terem mais voz no Congresso Nacional e elogiou a atuação de Paulinho na Câmara.

O jornalista João Franzin conclamou o sindicalismo a investir na imprensa própria: "Para defender os interesses dos trabalhadores, temos de ter nossa própria imprensa, que informe com agilidade, oriente e ajude a organizar as lutas".

JURUNA RESSALTA ORGANIZAÇÃO

João Carlos Gonçalves (Juruna), secretário-geral do Sindicato, falou no painel "Campanhas Salariais". Ele lembrou da época em que não havia negociações coletivas e as campanhas eram decididas no Tribunal do Trabalho, com os juízes arbitrando índices de reajuste.

A situação é outra. Hoje, segundo Juruna, o primeiro passo para uma campanha salarial forte é conhecer a situação real de cada empresa ou do setor onde ela atua. Juruna também destacou a necessidade da organização por local de trabalho.

PALESTRANTES E TEMAS



João Guilherme Vargas Netto (consultor sindical) - "Ação Sindical"



Dr. Zuher Handar (médico do trabalho) - "Saúde e Segurança"



Antônio Augusto de Queiroz (Diap) - "Sindicato, Cidadania e Ação Política"



Clemente Ganz (Dieese) - "Campanhas Salariais"



João Franzin (jornalista) - "Comunicação Sindical"



Juruna e Pereira, 3º vice-presidente

PRESENÇA DE AUTORIDADES MOSTRA FORÇA DA CATEGORIA

Dulci, Kassab, Temer, Mercadante, Ciro, Brizola Neto e Márcio França



Deputados Ciro Gomes e Márcio França, ao lado de Paulinho, Miguel e Juruna e outros diretores do Sindicato. Ciro defendeu as 40 horas



Ministro Luiz Dulci representou o presidente Lula no Congresso. Para Dulci, a crise está sendo vencida também por força da unidade das entidades sindicais

O prestígio da categoria metalúrgica foi reafirmada, mais uma vez, durante o 11º Congresso, por meio do comparecimento de importantes autoridades, de diversos setores.

Impossibilitado de comparecer, por estar em missão oficial no Exterior, o presidente Lula designou o ministro Luiz Dulci, da Secretaria-geral da Presidência da República. Dulci, que é o encarregado das relações do governo com os movimentos sociais, prestigiou a posse da diretoria, dia 19, e entregou a carteirinha de dirigente ao presidente Miguel Torres.

O ministro Dulci manifestou confiança na superação da crise e destacou a participação afirmativa do movimento sindical. Segundo Dulci, o sindicalismo, hoje, dialoga de igual para igual com o governo e ajuda no desenvolvimento do Brasil. Ele valorizou o Congresso da categoria, ressaltando que “as deliberações aprovadas por vocês também são de interesse geral da população brasileira e devem ser ouvidas por todas as instâncias de poder”.

CIRO

O deputado federal e ex-ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, com-

ELOGIOS E COMPROMISSOS



Kassab: “Miguel tem preparo”



Temer: “Desejo uma gestão profícua”



Mercadante: “40 horas geram emprego”



Alckmin: “Valorizar o trabalhador”

pareceu ao Congresso, dia 18. Ele fez questão de percorrer os grupos de trabalho, acompanhado de diretores e assessores do Sindicato. Na coletiva que concedeu à imprensa, Ciro destacou as conquistas econômicas e sociais do governo Lula e defendeu a continuidade desse projeto político: “Temos de eleger um governo com sensibilidade social e comprometido em aumentar a participação salarial no Produto Interno Bruto”.

Ao ser questionado pelo presidente Miguel sobre sua posição quanto as 40 horas semanais, Ciro manifestou pronto

apoio: “Sou totalmente favorável à redução da jornada e meu partido também deve apoiar essa reivindicação”.

TEMER

Uma das mais prestigiadas autoridades da República, o presidente da Câmara, Michel Temer, participou da cerimônia de posse e se comprometeu em levar a plenário a votação do projeto de lei que institui jornada de 40 horas. Para Temer, as propostas aprovadas no Congresso da categoria ajudam o Brasil na construção de um País melhor e mais justo. “Saúdo

os metalúrgicos e desejo uma gestão muito fértil ao Miguel Torres e a toda a diretoria”, disse Temer.

MERCADANTE

O senador paulista visitou o Congresso dia 18 e percorreu os grupos de trabalho dos delegados, acompanhado de diretores do Sindicato. Perguntado sobre as 40 horas, Mercadante se disse favorável, porque, segundo ele, “gera emprego”. Ele também é contra a Emenda 3. “O veto do presidente Lula deve ser mantido”, afirma o senador.

KASSAB

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, expressou reconhecimento e gratidão à diretoria do Sindicato e destacou a liderança de Miguel Torres: “Miguel tem preparo e cultura. É um presidente que está credenciado a conquistar os avanços que a categoria precisa”. Para o prefeito, se queremos um Brasil melhor temos que estar do lado dos trabalhadores.

ALCKMIN

“Quero me comprometer com a luta de vocês. Nós precisamos ter um País mais justo. Que não valorize tanto o capital, mas o trabalho das pessoas”, declarou o secretário estadual do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin. Para o ex-governador, foram os trabalhadores metalúrgicos que puseram São Paulo e o Brasil para andar.

AFIF

O secretário estadual do Trabalho, Guilherme Afif Domingos, representou o governador do Estado, José Serra. Ele agradeceu o apoio do sindicalismo à campanha “De Olho no Imposto”, pela redução dos tributos. Afif manifestou confiança na recuperação econômica: “Que o ano da travessia termine logo para que possamos retomar o crescimento garantindo emprego e renda para todos”.

SINDICATO HOMENAGEIA ANTIGOS FUNCIONÁRIOS

O 11º Congresso prestou justa homenagem ao corpo de funcionários da entidade. Os escolhidos foram Alfredo Leal Borges (Alfredinho), que trabalha no Sindicato desde março de 1963, e José Krinkelis (Castelo), na entidade desde outubro de 1965. Por conhecer profundamente a história da categoria e ter muita facilidade em localizar documentos e

buscar informações, Castelo ganhou o apelido de “Arquivo do Sindicato”.

O presidente Miguel Torres justifica as homenagens: “São companheiros que nos ajudam há muito tempo e não podem ser esquecidos. Alfredinho e Castelo merecem ser lembrados por suas contribuições. Eles são exemplo de dedicação ao Sindicato e à categoria metalúrgica”.



Felicidade de Alfredo e Castelo



CONGRESSO RI DELIBERA E AI



Síntese das deliberações debatidas e relatadas pelos quatro grupos de delegados e aprovadas pela plenária

- Redução constitucional da jornada de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial.
- Por uma lei que garanta a representação sindical nas empresas, com estabilidade para os delegados sindicais, em conformidade com as prerrogativas da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).
- Fortalecer a organização por local de trabalho.
- Luta contra a rotatividade e a de-

missão imotivada. Pela ratificação da Convenção 158 da OIT .

- Reajuste salarial e aumento real de salário.
- Manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva.
- Fortalecer as lutas e negociações por PLR.
- Impedir que o dinheiro público do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) seja utilizado por empresas que desrespeitam as leis trabalhistas e/ou

promovem demissões imotivadas e em massa.

- Redução das alíquotas do ICMS, também objetivando o reaquecimento da economia.
- Fim das horas extras e pela contratação de mais funcionários.
- Manutenção da política de aumento real do salário mínimo e sua aprovação no Congresso Nacional.
- Ampliação para dez parcelas do seguro-desemprego a todos os demitidos.
- Pelo fim do Fator Previdenciário. Pelo direito a uma aposentadoria justa e digna.
- Manutenção da redução do IPI





Foto: Fábio Nunes

EÚNE, DEBATE, PONTA RUMOS

para veículos e linha branca e extensão para outros produtos, a fim de reaquecer a economia e manter os empregos.

- Retomada do programa de qualificação profissional pelo Ministério do Trabalho.

- Lutar por mais saúde e por ambientes de trabalho seguros.

- Exigir atendimento decente ao trabalhador acidentado/doente nos postos do INSS; garantir a plenitude dos direitos.

- Controle social dos bancos para que atendam mais o setor produtivo e liberem o crédito.

- Cumprimento da lei de cotas

dos portadores de deficiência e assegurar ambientes de trabalho adequados.

- Linhas de crédito para empresas que contratam funcionários.

- Renovação da frota de veículos, com mais produção e geração de empregos.

- Criação de Departamentos no Sindicato: Feminino; de Esportes; de Aposentados; e da Juventude.

- Presidente da Cipa eleito pelos trabalhadores.

- O Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador passa a se chamar do Trabalhador e da Trabalhadora.

- Criação de grupo de trabalho encarregado do resgate da memória do Sindicato.

- Fim dos bancos de horas em empresas comprovadamente em boas condições econômicas.

- Reduzir juros, baixar encargos trabalhistas.

- Proibir contratação de temporários no processo produtivo e manutenção.

- Participação dos trabalhadores na definição de políticas públicas e conselhos gestores.

Íntegra - Todas deliberações constarão dos Anais do 11º Congresso dos Metalúrgicos.



GRUPO AZUL INDICA MEIOS DE ENFRENTAR A CRISE

Delegados também propõem organização de uma campanha salarial forte

Reunido no auditório do Sindicato, o Grupo Azul era o maior de todos, com cerca de 370 trabalhadores de diferentes fábricas da base e regiões. O grupo passou boa parte do dia 18 de junho discutindo os temas Enfrentamento da Crise e Campanha Salarial.

A maioria dos delegados reafirmou a análise do Sindicato de que a crise brasileira não é tão forte quanto a que ocorre nos Estados Unidos e Europa. E que é possível enfrentar a crise com ações empresa por empresa e junto aos governos estadual e federal. A manutenção da diminuição da alíquota do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a linha branca (fogões, geladeiras e máquinas de lavar) e a indústria automobilística foi uma das propostas mais citadas.

RELATOR

O relator do grupo, Bento Satoshi Iakawa, delegado da Voith, observou que muitos trabalhadores pediram a palavra para defender que a redução do IPI seja ampliada para outros setores, como o de produtos de informática, e que ela permaneça até a superação da crise. "Alguns com-



Diretor Teco e presidente Miguel



Diretores, assessores e delegados coordenam mesa do grupo Azul, no auditório

panheiros defenderam que já é possível realizar manifestações para anteciparmos a campanha salarial", declarou o relator.

O delegado Jefferson Martins, funcionário da ArcelorMittal Brasil, afirmou que a empresa, localizada na Zona Leste da Capital, não passa por crise e os trabalhadores estão fazendo muitas horas extras, inclusive aos sábados: "Nossa principal reivindicação é não trabalhar aos sábados e a contratação de funcionários, em vez de realizar horas extras".

Já Daniel Pioli, da GMP Marcatto, de Mogi das Cruzes, ainda sente os efeitos da crise econômica na empresa. "A GMP presta serviços para a Embraer, que perdeu vários contratos e recentemente demitiu 4.200 trabalhadores. Nossa maior preocupação é a manutenção dos empregos e evitar perdas salariais."

PRESIDENTE

O Grupo Azul foi presidido pelo diretor Teco (Ricardo Rodrigues). Para ele, o aspecto mais importante do Congresso foi a participação dos trabalhadores com sugestões e reivindicações. "Anotamos todas e não vamos esquecer nenhuma. Mas vamos priorizar as que tiverem consenso entre os delegados", disse o diretor.

Embora os temas Enfrentamento da Crise e Campanha Salarial tenham sido os mais discutidos, os delegados fizeram propostas para os outros temas. Uma delegada da Alstom apresentou várias sugestões para o tema Sindicato, Cidadania e Ação Política.

Uma das preocupações dos delegados é com as condições de trabalho dos portadores de deficiência. Muitas empresas cumprem a cota de contratação de pessoas com

necessidades especiais, mas não oferecem as condições para que eles desempenhem suas funções. Na Alstom trabalham 50 deficientes, sendo vários surdos e mudos. Mas não há um funcionário que domine a linguagem dos sinais.

40 HORAS

A secretária do Grupo Azul foi a companheira Sonia Maria da Silva Santana, da Alumínio Brilhante. Ela lembra que a estabilidade no emprego para os delegados também foi citada várias vezes pelos participantes. "Os companheiros também falaram muito em redução da jornada de trabalho para 40 horas e aumento real de salários", disse Sonia.

OUTRAS PROPOSTAS

Propostas do Grupo Azul: linhas de crédito para empresas que contratam funcionários, dez parcelas do seguro-desemprego a todos os demitidos, redução do ICMS para reanimar a economia, fim das horas extras, controle social dos bancos, continuidade da política de redução de juros, valorização do salário mínimo e sua aprovação no Congresso Nacional e redução da jornada de trabalho para 40 horas.

Para a ação sindical, foram aprovadas: luta por estabilidade no emprego dos delegados sindicais e fortalecimento das Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), para haver mais saúde e segurança no trabalho.

SINDICALISTAS DE DIVERSAS CATEGORIAS PRESTIGIAM EVENTO

O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, contou com a presença de um grande número de sindicalistas, das mais diferentes categorias. A saber:

Clementino Vieira - presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos - Força Sindical; Carlos Alberto Grana - presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos - CUT; Danilo Pereira, presidente da Força Sindical Estadual; Cláudio Magrão - presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo; Sérgio Luiz Leite - presidente da Federação dos Químicos do Estado de São Paulo; Luiz Carlos Motta - presidente da Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo; Adilson Santos Lima - presidente da CUT do Estado de São Paulo; Ricardo Patah - presidente da UGT; Wagner Gomes - presidente da CTB; Antonio de Sousa Ramalho

- presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo; Eunice Cabral - presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo; Jorge Nazareno - presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco; Carlos Alberto dos Reis - presidente do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo; Luiz Carlos de Miranda - presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga; Heleno B. da Silva - secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos; José Heitor Santana - diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco; Neuza Barbosa - Secretária de Mulheres da Força Sindical; Terezinho Martins - presidente do Sindicato dos Borracheiros de São Paulo; Carlos Vicente de Oliveira - presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São Paulo; Edilson Reis e Celso Renato - diretores do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo.

TECO E SÍLVIO DÃO O RECADO

"Os delegados já absorveram a ideia de que a luta nas fábricas não basta.

É preciso ampliar a participação política, com mais representantes no Legislativo e no Executivo."

Diretor **Silvio Bernardo**, de Mogi das Cruzes, Grupo Azul



"Não vamos esquecer nenhuma proposta feita pelos companheiros. Mas vamos priorizar aquelas que foram debatidas e aprovadas por consenso entre os delegados."

Diretor **Ricardo Rodrigues (Teco)**, presidente do Grupo Azul

APROVAÇÃO DA CONVENÇÃO 158 NORTEOU DEBATES NO GRUPO VERDE

Manutenção da redução dos impostos foi outra proposta forte no grupo

O Grupo Verde foi instalado no térreo do Sindicato, durante os três dias do Congresso, e reuniu mais de 150 delegados. O vice-presidente do Sindicato, Tadeu Moraes de Sousa, presidiu o grupo, que teve como relatora Ana Paula Santana de Souza, delegada da Bend Steel. A companheira Rosalândia Basílio da Silva, da Metalúrgica Arouca, secretariou os trabalhos.

Tadeu Moraes, que também é presidente do Dieese, avaliou como excelente a participação dos delegados. Ele afirma: "Os companheiros do nosso grupo participaram com vontade e entusiasmo e apresentaram várias propostas". Para Tadeu, os metalúrgicos têm consciência de que são o carro-chefe do movimento sindical. Ele avalia: "Nossas conquistas servem como exemplo e referência para os demais trabalhadores do País".

CONVENÇÃO 158

Uma das discussões mais acaloradas no Grupo Verde foi a da ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Para os delegados, é indispensável que o Brasil ratifique a 158 e coloque um fim às demissões imotivadas promovidas frequentemente pelas empresas.

Tadeu acredita que os debates fortaleceram a convicção entre os trabalhadores da necessidade de garantias contra a demissão imotivada. "O Sindicato já vinha fazendo uma ampla campanha em prol da Convenção 158. Mas tenho certeza de que, após este Congresso, muitos delegados passam a compreender melhor a reivindi-



Mais de 150 delegados formaram grupo que colocou a Convenção 158 no centro das discussões. Primeiros à esquerda: diretor João DD e deputado Márcio França. Atrás, de boné, Ciro Gomes

cação." Ele cita dados mostrando a rotatividade abusiva: "Em 2008, o Brasil teve 15 milhões de demissões, 48% delas atingindo trabalhadores com menos de um ano de empresa. Existe muita rotatividade e percebe-se que são demissões imotivadas".

REALIDADE

Rosalândia Basílio da Silva, secretária do Grupo Verde, está convencida da possibilidade de aprovação da Convenção 158 da OIT e argumenta: "Num primeiro momento, a reivindicação pode até parecer fora da realidade. Mas o fato é que existe muita rotatividade nas empresas. Muitos patrões preferem demitir um funcionário que já recebeu reajuste e contratar outro

por salário menor ou pagando apenas o Piso salarial da categoria".

MOTIVO

A relatora do grupo, Ana Paula Santana de Souza, também acredita na ratificação da Convenção: "Os delegados sindicais devem ser os primeiros a se beneficiar com a estabilidade. Penso que, depois, a garantia deve ser estendida a todos os funcionários. O único motivo da maioria das dispensas é contratar por um salário menor". Ana informa que, além das reivindicações econômicas, seu grupo votou propostas para o enfrentamento da crise e uma campanha salarial forte este ano. Segundo a relatora, os delegados perce-

bem que a maioria das empresas já estão estabilizadas. Mas, mesmo assim, defendem a continuidade da redução de impostos, como IPI e ICMS, porque aquece o mercado. A redução da jornada para 40 horas é consenso entre os delegados.



Ana Paula relata trabalhos do Grupo

CONGRESSISTAS RESPONDEM PESQUISA E APONTAM MELHORIAS NO ATENDIMENTO



O Grupo Verde discutiu a questão do atendimento ao trabalhador na sede, na subsele, em Mogi das Cruzes, no Clube de Campo e na Colônia de Férias.

As discussões foram motivadas pela pesquisa entregue pelo Sindicato no primeiro dia de Congresso, querendo colher dos delegados a avaliação do atendimento, assistência e serviços prestados pela entidade.

A pesquisa motivou a abertura de um bloco de debates no grupo sobre o atendimento, com muitas propostas dos delegados sindicais. Houve críticas construtivas, variando desde reclamações sobre o atendimento na Colônia de Férias a sugestões visando melhorar o atendimento no ambulatório médico.

Entre as propostas, houve pedidos de uma *lan house* na subsele em Mogi e criação de departamentos feminino, de esportes e de aposentados. As propostas integraram o relatório final.

VALENTIM E PEREIRA DERAM SUPORTE



Diretores do Sindicato participaram dos trabalhos de grupo, dando suporte aos delegados. Acima, Luiz Valentim, acompanhado da secretária Rosalândia e do economista Ailton Gustavo dos Santos, do Dieese. Abaixo, nosso 3º vice-presidente Eufrosino Pereira apresenta moção contra o interdito proibitório, que foi aprovada.



SAÚDE, SEGURANÇA E CIDADANIA MOBILIZAM GRUPO AMARELO

Maior participação da mulher foi proposta por Leninha, presidente do Grupo

A diretora Maria Euzilene Nogueira, a Leninha, presidiu os trabalhos do Grupo Amarelo, no 8º andar do Sindicato. O tema Saúde e Segurança do Trabalho foi bastante discutido pelos delegados. Para a presidente do grupo, a importância do assunto empolgou os participantes: "Este Congresso está sendo marcado pela ativa participação dos companheiros. O Sindicato atinge seu objetivo de discutir abertamente os temas mais interessantes aos metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes".

LUIZINHO

O diretor Luiz Carlos de Oliveira, o Luizinho, coordenador do Departamento de Saúde e Segurança do Trabalhador do Sindicato, destacou a ação estratégica da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) no combate a acidentes e doenças do trabalho.

"Temos a tarefa de aprimorar e valori-



Vibração de delegados e diretores marca Grupo Amarelo. Na primeira fila, diretores Pereira, Sales (microfone) Leninha e Martelozo

zar a Cipa. O cipeiro deve ser atuante, conversar com seus companheiros, percorrer todo o local de trabalho para identificar problemas e procurar resolvê-los. Ele deve levar as informações para a reu-

nião mensal da Cipa e pressionar os representantes da empresa para que os riscos e as condições precárias sejam solucionados", explicou Luizinho.

O diretor também destaca a necessidade de levar informações e orientações sobre garantias, normas e mesmo a respeito de novos recursos legais: "Às vezes, o próprio empresário não está informado sobre os recursos disponíveis para reduzir os riscos nos ambientes de trabalho".

Luizinho ressaltou a importância do "MetalVida", a unidade móvel do Sindicato que vai a portas de fábrica, faz exames visando detectar doenças ocupacionais e leva orientações aos próprios empregadores.

CIDADANIA

Outro tema debatido foi o da participação política. A relatora Ivanisa Barbosa

da Silva diz: "Nossa vida econômica e social depende dos políticos. Assim como devemos atuar firmemente nas Cipas e locais de trabalho, precisamos sair de casa e fazer com que nossos direitos sejam respeitados. Não há como mudar a ordem das coisas sem atuar politicamente".

LENINHA

A diretora Maria Euzilene Nogueira (Leninha) comentou a importância das mulheres no Sindicato e na política. Ela propõe mais participação e representatividade, inclusive com a formação do Departamento Feminino: "A presença feminina aumentou muito nas empresas. Mas as companheiras ainda não estão devidamente representadas. Por isso, é motivo de alegria constatar a disposição das delegadas em participar e influir nas deliberações do nosso Congresso".

DIRETORES FAZEM AVALIAÇÃO POSITIVA

"O Congresso inicia nova etapa de organização do Sindicato, fortalecendo a ligação entre a direção e a base e colocando o trabalho da diretoria em sintonia ainda mais direta com o chão de fábrica." - **Luiz Carlos de Oliveira**



"O trabalho do grupo foi marcado por intensa participação. Destaco a presença feminina na presidência, na secretaria-geral e na relatoria dos trabalhos." - **Maria Euzilene Nogueira (Leninha)**

Encerramento do 11º Congresso

ENTREGA DE CARTEIRAS EMOCIONA DIRETORES E DELEGADOS

Um dos momentos destacados do 11º Congresso foi a entrega das carteirinhas aos diretores empossados e aos delegados. Dois trabalhadores, representando

os demais participantes, receberam a carteirinha de delegado: os companheiros Bento Satoshi Iakawa, da Voith, e Janita dos Santos, da Sicap. A carteira de Ben-

to foi entregue pelo ministro Luiz Dulci; o superintendente regional do Trabalho, José Roberto de Melo, entregou a carteirinha para Janita.

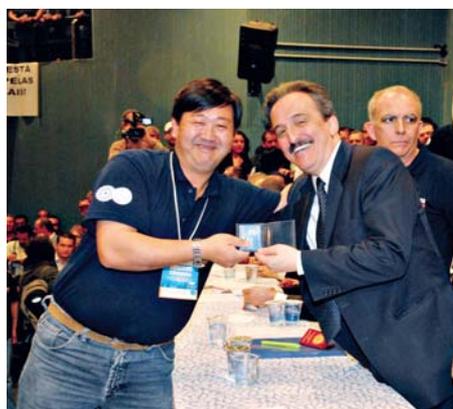
"Estou feliz por essa oportunidade", afirma Bento. Para Janita, a entrega da carteirinha é um momento que marcará a vida inteira.



Diretor João DD com Clementino Vieira, presidente da CNTM-Força



Diretor Davi recebe carteira de Carlos A. Grana, da Confederação da CUT



Delegado Bento com o ministro Luiz Dulci, representando Lula



Superintendente regional do Trabalho, Melo, com a delegada Janita

GRUPO MARRROM DEFENDE AÇÕES PELA MANUTENÇÃO DAS INDÚSTRIAS

Sindicalista e vereador Cláudio Prado expôs preocupação com revisão do Plano Diretor

Desde a década de 1970, São Paulo vem perdendo indústrias para o Interior e outros Estados. O setor industrial, que representava 30% da economia da cidade, agora é de 13%. Um dos motivos é a especulação imobiliária que tornou muito caros os terrenos na Capital.

Como manter fábricas e empregos em São Paulo? Essa foi uma das principais discussões do Grupo Marrom durante o 11º Congresso. Cláudio Prado, diretor do Sindicato e vereador (PDT), participou dos debates no Grupo e expressou sua preocupação: "Temos de nos mobilizar, participando das discussões da revisão do Plano Diretor nos bairros e garantir a permanência das fábricas".



Foto: Iugo Koyama

A partir da esquerda: diretor Pedro Nepomuceno Filho (Pedrinho), José Maurício da Silva (Ceará) e Jefferson Coriteac. Abaixo, Grupo aprova deliberação



CEARÁ

O presidente do Grupo, José Maurício da Silva (Ceará), presidiu os trabalhos, em torno do tema Sindicato, Cidadania e Ação Política. Foi auxiliado pelo relator Wagner de Almeida, delegado da MWM, e pela secretária Janita dos Santos, da Sicap. Ceará propõe que os metalúrgicos sejam informados pelo Sindicato dos dias e locais das reuniões sobre o Plano Diretor e defendam as posições da categoria.

O presidente do Grupo Marrom destaca que outra preocupação foi o enfrentamento da crise. Diz Ceará: "Os companheiros apoiaram a postura do Sindicato, de chegar junto, antecipar-se às decisões patronais e negociar acordos que garantam emprego, sem abrir mão de direitos".

A continuidade das negociações com os governos, seja para baixar impostos, seja para conceder vantagens a setores produtivos em dificuldades, também teve apoio unânime dos delegados.

SALES

O Grupo Marrom também pôs a ques-

tão política em debate e uma das deliberações foi pela reeleição do deputado Paulinho. O diretor Sales José da Silva argumenta: "Um Sindicato do porte do nosso tem de lançar candidatos em todos os níveis". Para Sales, a baixa representação dos trabalhadores dificulta a conquista de políticas públicas que beneficiem a população mais carente.

JEFFERSON

Outro diretor com destacada participação no grupo foi Jefferson Coriteac. Ele

fez várias propostas, acatadas pelo coletivo, tais como criação no Sindicato do Departamento da Mulher, Departamento de Esportes, Departamento da Juventude e Departamento dos Aposentados.

Para Jefferson, a criação dos departamentos organiza e torna mais dinâmica a atuação sindical. Cada setor, com os departamentos, poderá ter ações específicas que se somem à orientação política geral da diretoria. A criação dos departamentos foi aprovada pela plenária geral do 11º Congresso.



CLÁUDIO

"Mobilização para garantir que o Plano Diretor mantenha as indústrias em São Paulo."



JEFFERSON

"Formação de departamentos organiza e torna mais eficiente a atuação sindical."



SALES

"Temos de ter mais metalúrgicos disputando cargos e ocupando maior espaço na política."

DELEGADO LÊ JURAMENTO

O companheiro Amaro Bartolomeu Filho (Buiú) - da Prada -, que teve atuação destacada nos debates do Grupo Marrom, foi indicado pela diretoria do Sindicato para a leitura do Juramento do Delegado Sindical. Conheça o Juramento:

Juro sempre defender, com união e determinação, os direitos e interesses dos metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Juro respeitar e cumprir o Estatuto do Sindicato.

Juro atuar em conjunto com o Sindicato em prol do emprego decente, do salário justo e por condições de trabalho seguras e dignas.

Juro combater as discriminações, buscando a igualdade de salários e oportunidades entre homens e mulheres, e entre as etnias e pessoas de todos credos, de todas as regiões.

Juro combater todas as formas de exploração, principalmente o trabalho infantil.

Juro atuar como cidadão consciente por educação, saúde, moradia, transporte e vida digna para a população.

Juro atuar para construir um País mais justo, desenvolvido e pacífico.

Tenho orgulho de ser metalúrgico. Juro honrar as nossas melhores tradições.



Foto: Jaécio Santana

CONGRESSO APROVA MOÇÕES SOBRE QUESTÕES SOCIAIS E POLÍTICAS

Delegados se posicionam sobre conjuntura e indicam rumos e avanços

Todo Congresso tem teses ou temas sobre os quais giram os debates e discussões e a partir disso se produzem as deliberações.

Mas há um momento em que o delegado pode propor, por sua iniciativa, decisões que não estejam diretamente relacionadas aos temas: são as moções.

O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes produziu um conjunto de 14 moções, sobre diferentes temas e áreas de interesse.

Entre essas moções estão: apoio à Petrobras e exploração do pré-sal sob controle do Brasil; repúdio à intervenção policial no campus da USP; resgate da memória sindical; fim do Fator Previdenciário; melhoria na política educacional do Estado de São Paulo; maior participação política dos metalúrgicos e reeleição do deputado Paulinho (PDT-SP).

MIGUEL

O presidente Miguel Torres considera as moções um dos pontos altos do Congresso. “A apresentação das moções valoriza a iniciativa individual do delegado e amplia o formato democrático do Congresso”, afirma Miguel.



Foto: Claudio Omegna

Plenária vota moções. Em primeiro plano, o delegado James Evaristo Santana, da Alumínio Jangada, na Mooca

DELEGADO

Uma moção que obteve pronto e amplo apoio nos grupos e na plenária foi pela Instituição do Dia do Delegado Sindical, em 17 de janeiro.

A data faz referência ao metalúrgico Manoel Fiel Filho, então sócio do nosso

Sindicato, assassinado no Doi-Codi (órgão de repressão da ditadura) em 17 de janeiro de 1976. O Congresso contou com a presença da viúva, duas filhas e um neto de Fiel Filho, que receberam placa de prata em homenagem ao mártir, que tombou ao lutar por democracia e justiça social.

SHOW DE GIAN & GIOVANI ENCERRA 11º CONGRESSO

Após três dias de exaustivos trabalhos, chegou o momento da descontração. Às 15 horas do dia 19, a dupla Gian & Giovani, com a banda, subiu ao palco instalado no saguão do Sindicato, desfilou seus grandes sucessos, como “Nem dormindo eu consigo te esquecer” e “Convide de casamento”, e empolgou a pla-

teia de delegados, familiares, dirigentes e funcionários do Sindicato.

Com a carreira iniciada em Franca, em 1998, a dupla mostrou que não perdeu suas origens humildes: conversou com o público, brincou com a plateia e manteve alto-astral durante toda a apresentação.

Miguel - O presidente Miguel Torres

comenta: “Acertamos na escolha da atração musical do Congresso. Os aplausos dos metalúrgicos mostram que a dupla agradou em cheio”.

Gian falou de sua alegria em se apresentar para os metalúrgicos: “Sou muito amigo do Paulinho e me sinto em casa tocando pra vocês!”



Foto: Claudio Omegna

FAMÍLIA FELIZ!

A delegada Irene Pedroso Nascimento, da Metalúrgica Alli, com o filho Felipe, no encerramento do 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

A foto, descontraída, terna e cheia de energia, traduz o clima reinante nos três dias de evento.

Além de reunir, debater, propor e deliberar, o Congresso propiciou momentos de entrosamento, amizade e convivência da família metalúrgica.

Quem participou aprendeu, aproveitou, se divertiu e saiu do Congresso um cidadão mais preparado para a vida pessoal, profissional, social e sindical.



Foto: Fabio Nunes

Manoel Fiel Filho, Brizola, Martinelli, Therezinha, Eleno, Daidone, Dorandi e Paulinho

HOMENAGENS EMOCIONAM PLENÁRIA E RESGATAM HISTÓRIA

Uma plenária atenta e emocionada aplaudiu as homenagens prestadas durante o 11º Congresso. E o momento máximo dessa emoção foi a entrega da placa de prata à família do operário metalúrgico Manoel Fiel Filho, assassinado pela ditadura em 17 de janeiro de 1976.

Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria-geral da Presidência da República, representando o Presidente Lula, entregou a placa à viúva Thereza Martins Fiel, às suas filhas Maria Aparecida e Márcia e ao seu neto Gabriel. Dulci conheceu Fiel Filho: “Nós participamos de um encontro da pastoral operária em Minas, cerca de um ano antes da sua morte”, contou o ministro, que também já foi sindicalista.

Dulci elogiou a iniciativa: “O Sindicato tomou uma atitude louvável ao homenagear patriotas como Fiel Filho, Therezinha Zerbini e outros que tantos serviços prestaram à causa da democracia”.

FIEL FILHO

Em nome da família, Maria Aparecida agradeceu a homenagem. Ela fez questão de registrar: “Tive um pai amoroso, que colocava a família em primeiro lugar, procurando nos manter distantes de sua militância sindical e partidária”. Fiel Filho era militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que combatia a ditadura instalada em 1964.

HISTÓRIA

Nosso presidente Miguel Torres resalta o resgate da própria história do Sindicato. “Manoel Fiel Filho era nosso sócio há 20 anos quando foi morto, vindo a se tornar um dos mártires pela democracia.” A homenagem a ele e a pessoas importantes para o País e o sindicalismo, segundo Miguel, ajudam a resgatar a história do Sindicato, que sempre esteve na linha de frente das lutas do povo brasileiro.



Thereza, viúva de Manoel Fiel Filho, recebe do ministro Luiz Dulci placa em homenagem ao metalúrgico assassinado pela ditadura, em 17 de janeiro de 1976



Therezinha Zerbini, dama da anistia



Brizola Neto com o pôster do avô



Martinelli recebe placa de Alckmin



Miguel com Patrícia e Willian, filhos de Eleno Bezerra



Daidone recebe de Temer



Kassab entrega a Dorandi Ferrari

SÓCIO

As homenagens não poderiam deixar de incluir um associado antigo. E o escolhido foi o metalúrgico Dorandi Ferrari, sócio do Sindicato desde 1936, matrícula sindical número 9. Aos 90 anos, testemunha de décadas de lutas sindicais e transformações sociais, Dorandi é exemplo de dedicação e fidelidade à nossa entidade de classe.

THEREZINHA

Outro momento de emoção foi a fala da advogada e dirigente trabalhista Therezinha Zerbini, que liderou nos anos 70 a luta pela anistia aos perseguidos políticos e exilados. Ela também elogiou o ex-presidente do Sindicato, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão: “Ele foi um grande presidente deste Sindicato. E o Miguel também está se mostrando um líder à altura das tradições metalúrgicas. O Joaquinzão ajudou muita na reconquista da democracia”.

HOMENAGEADOS

O 11º Congresso prestou homenagens ao metalúrgico Manoel Fiel Filho (*in memoriam*), Therezinha Zerbini (líder da luta por anistia nos anos 1970), Raphael Martinelli (líder ferroviário do antigo CGT), Dorandi Ferrari (nosso associado de número 9), Décio Daidone (presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região), Álvaro Batista Camilo (comandante da PM do Estado), Eleno José Bezerra (*in memoriam*), Leonel Brizola (*in memoriam*) e a Paulo Pereira da Silva (presidente da Força Sindical e deputado federal pelo PDT-SP).

Foram entregues placas de bronze aos homenageados e a seus representantes. Paulinho recebeu troféu especial, uma escultura metálica do artista Waldemir Felício Pimentel, o Toso, representando o trabalhador metalúrgico.

PAULINHO RECEBE HOMENAGEM ESPECIAL DO 11º CONGRESSO

Nossa categoria profissional também foi homenageada durante o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi

das Cruzes. Na mensagem, a diretoria resalta: “O Sindicato presta justa e merecida homenagem à brava categoria meta-

lúrgica, que vem ajudando o Brasil a cumprir sua vocação histórica de Nação de primeira grandeza”.

O texto relembra a forte atuação em lutas como a criação da Petrobras nos anos 1950, a conquista do abono de Natal nos anos 1960 e as mobilizações por eleições diretas para presidente da República nos anos 1980. A categoria também foi homenageada pelos melhores combates travados mais recentemente, contra a Emenda 3, pela legalização das Centrais, por aumento real para o salário mínimo e pela garantia de emprego.

ILUSTRE

Na impossibilidade de apertar a mão

de cada metalúrgico e metalúrgica, a diretoria fez a homenagem por meio do mais ilustre e importante representante da categoria, o companheiro Paulo Pereira da Silva (Paulinho), presidente da Força Sindical e deputado federal pelo PDT-SP.

“Queremos ressaltar, diz a mensagem, que Paulinho, mesmo tendo galgado postos como a presidência do nosso Sindicato, a presidência da Força Sindical e um nobre mandato parlamentar, continua humilde como aquele menino paranaense de Porecatu, pois foi lá, na vida dura da roça, que forjou seus ideais de justiça, igualdade e paz.”

Paulinho é metalúrgico desde 1976 e já presidiu nosso Sindicato.



Paulinho, com Cláudio Prado, Carlão, Elza e Miguel, levanta a estatueta

REALIZAMOS UM CONGRESSO UNITÁRIO, FORTE E PARTICIPATIVO

Entrevista com Miguel Torres, presidente do Sindicato

Paulistano de Santo Amaro, ativista sindical há 30 anos e sócio do Sindicato desde 1982, Miguel Torres tem longa folha de serviços à categoria metalúrgica, especialmente nas atividades de formação sindical e organização de delegados.

Miguel começou como diretor suplente em 1997, sendo eleito secretário-geral em 2004. Assumiu a presidência após a morte de Eleno José Bezerra, em setembro de 2008. Em dezembro do mesmo ano elegeram-se presidente do Sindicato, com 96,3% dos votos.

o metalúrgico - Miguel, o Sindicato acaba de realizar o 11º Congresso, com 1.200 delegados. Que avaliação você faz?

Miguel Torres - Foi, com certeza, um dos mais importantes desde a 1ª Conferência, em 1956. Avalio que os temas do Congresso, ou seja, Emprego, Direitos e Cidadania, foram compreendidos pelos delegados e debatidos com profundidade. A vibração nos quatro grupos, durante os debates, foi intensa, gerando propostas, moções e resoluções de altíssima qualidade. Minha expectativa foi superada.

o metalúrgico - E como as deliberações do Congresso serão postas em prática?

Miguel - Durante os três dias, os delegados fizeram propostas, elogiaram a atuação do Sindicato e também fizeram críticas construtivas. Tudo isso será levado em conta, rigorosamente, pelo Sindicato. A diretoria tem o compromisso de implementar as deliberações do Congresso. E faremos isso com o apoio dos delegados nas fábricas.

o metalúrgico - E qual será o papel efetivo dos delegados de agora em diante?

Miguel - O delegado é a continuação



Miguel recebeu do ministro Dulci e Paulinho sua carteira de diretor na posse, dia 19

da diretoria dentro de cada fábrica. A luta por emprego, aumento, equiparação salarial, Participação nos Resultados, redução constitucional das 40 horas e mais segurança será feita em conjunto com os delegados. Eles é que vão orientar as ações da diretoria no chão da fábrica.

o metalúrgico - Entre as deliberações do Congresso, o que você destaca como de suma importância?

Miguel - Todas as contribuições são importantes. Mas eu destaco duas delas. A luta para assegurar aos delegados a proteção contra a demissão imotivada, como prevê a Convenção 158 da OIT, e a conquista das 40 horas semanais, sem redução de salário.

o metalúrgico - No segundo semestre, teremos campanha salarial, e o 11º Congresso debateu esse tema. O que ficou decidido?

Miguel - Nas palestras do Dieese e do companheiro Juruna, ficou claro que enfrentaremos uma conjuntura pior que a de 2008. Mas também foi demonstrado que o pior da crise já passou e setores importantes estão com a produção no pico. Nós vamos buscar aumento real e a amplia-

ção das nossas conquistas, até porque a negociação coletiva deste ano inclui as cláusulas sociais das Convenções. Precisamos, mais do que nunca, de uma boa organização na base e engajamento dos metalúrgicos na campanha salarial.

o metalúrgico - Um dos temas foi sobre participação política e cidadã. Você acha que o Congresso trouxe avanços nesse sentido?

Miguel - Sem dúvida. Os grupos travaram altos debates sobre política e cidadania e deliberaram. Uma das deliberações foi levar para os bairros a discussão do zoneamento da cidade e a garantia da permanência das indústrias em São Paulo. Outra deliberação unânime foi pela reeleição do companheiro Paulinho a deputado federal, reconhecendo sua grande

atuação no Congresso Nacional em benefício da classe trabalhadora.

o metalúrgico - Ficou visível durante o Congresso a preocupação com o resgate da história do Sindicato. Por quê?

Miguel - Nosso Sindicato tem 77 anos e uma história de grande participação na vida trabalhista, econômica, social e política do País. Queremos lembrar, recuperar e articular essa história, em respeito à nossa própria memória e para orientar as lutas atuais e futuras.

É muito importante que os jovens metalúrgicos conheçam as lutas do passado e se orgulhem da tradição metalúrgica. Por exemplo: a primeira grande reunião pública sobre as eleições diretas para presidente da República foi feita em nossa antiga sede, na rua do Carmo, em janeiro de 1984.

o metalúrgico - Um Congresso desse porte, de um Sindicato dessa importância, que resgata o passado, avalia o presente e projeta ações futuras, que reflexos têm sobre as lutas sindicais e sociais do País?

Miguel - Os metalúrgicos têm o direito de buscar uma influência cada vez maior na vida nacional. Portanto, um Congresso desse porte, com participação intensa, deliberações efetivas e com o peso político das autoridades que prestigiaram o evento, tem um valor histórico. Não tenho dúvida de que estaremos ajudando não só os metalúrgicos, mas sim na construção de um País com emprego, renda, inclusão e justiça social.

“A diretoria tem o compromisso de implementar as deliberações do Congresso. E faremos isso com o apoio dos delegados nas fábricas.”



RESPEITO, CONFORTO E DIGNIDADE

“Nossa preocupação central, na preparação e durante a realização do 11º Congresso, foi com a segurança, o conforto e a dignidade dos 1.200 delegados sindicais.” Miguel Torres, presidente do Sindicato



Alimentação farta e saudável para dar energia nos três dias de atividades intensas; Pastas com os materiais para uso durante o Congresso; Cartilha com temas que deram base aos debates nos quatro grupos

